

O CUIDADO NO AMBIENTE DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: um estudo com cuidadoras

SERAFIM, Rafaela Nogueira¹. rafaellanogueira18@gmail.com. Bolsista Capes pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFGD - Dourados.

COSTA, Jaqueline Batista de Oliveira². jakbatista15@gmail.com. Professora orientadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFGD - Dourados.

INTRODUÇÃO

A temática sobre acolhimento institucional de crianças e adolescentes não é prioridade de pesquisa no país. Estudos que visam conhecer melhor a realidade dos profissionais que atuam nesses ambientes são ainda mais escassos. Diante desse cenário, torna-se relevante conhecer quem são as pessoas responsáveis pelos cuidados diários dos menores em condição de acolhimento institucional e o que pensam sobre sua profissão, principalmente no que diz respeito ao cuidado.

OBJETIVOS

Objetivo geral: conhecer as representações sociais de cuidadoras sobre o processo de cuidar de crianças acolhidas.

Objetivos específicos: identificar as concepções de cuidado presente no discurso das cuidadoras; discutir se e como estas concepções influenciam no trabalho das cuidadoras; verificar como as cuidadoras percebem seu papel na relação com as crianças acolhidas.

METODOLOGIA

Foram entrevistadas 3 participantes que atuam como cuidadoras em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes do interior de Mato Grosso do Sul. As técnicas metodológicas escolhidas foram a observação participante e a entrevista semiestruturada. As observações foram feitas na própria instituição em que as participantes trabalham, atentando-se para o modo como se davam as relações entre a díade cuidadora-acolhido e a sua rotina de cuidados. As informações coletadas pelas observações foram anotadas em um diário de campo e depois analisadas. As entrevistas também foram realizadas na instituição de acordo com a preferência das participantes, sendo transcritas e analisadas de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin.

RESULTADOS

Os resultados parciais demonstraram que a representação social sobre o cuidado está relacionada a vários conceitos. A ambivalência de sentimentos maternos e de sentimentos de desapego é um conflito relatado por ambas as participantes, não sabendo até que ponto se apegam ou não as crianças. Outro ponto levantado diz respeito a perda de vida social ao exercer a profissão de cuidadora. Além disso, o discurso das participantes demonstrou que a concepção de educação ainda está atrelada com o ato de bater, tornando isso a única diferença entre o cuidar de crianças acolhidas e o cuidar de seus filhos biológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouvir as representações sociais que as cuidadoras têm sobre o cuidado no ambiente institucional permitiu reconhecer o quanto essa temática precisa ser estudada, considerando-se fundamental a elaboração de estratégias que visem a capacitação e a valorização desse profissional. Ademais, a oportunidade de criar um ambiente de escuta para que as cuidadoras falassem de suas experiências e angústias foi uma necessidade levantada por elas mesmas. Essa ideia vai de encontro com o que vários pesquisadores afirmam, sendo fundamental cuidar do cuidador para que ele possa cuidar bem do outro.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico